

Eleições 2024

Hoje antagônicos, PL e PT foram aliados há 4 anos em 170 cidades

Siglas que rivalizam no plano nacional fecharam apoio a um candidato do outro em 2020, com vitórias em 83 municípios

SAMUEL LIMA

A polarização entre os partidos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no plano nacional coloca à prova costuras políticas nos municípios feitas há quatro anos. Se em 2020 as alianças de ocasião renderam vitórias de algum candidato das duas legendas em 83 cidades, incluindo 21 em que o prefeito era de uma sigla e o vice da outra, o acordo ganha contornos bem mais improváveis este ano.

A lista de apoios diretos dentro das coligações engloba cidades como Diadema e Araraquara, em São Paulo. Nelas, José de Filippi Júnior (PT) e Edinho Silva (PT), respectivamente, venceram os pleitos com apoio do PL. Os dois partidos descartam repetir a aliança em 2024. O PL deve apoiar o candidato de oposição Taka Yamauchi (MDB) em Diadema – que é presidente da SPObras na capital paulista – e aposta em Dr. Lapena, nome próprio da sigla, em Araraquara.

Apesar de o presidente do PL em São Paulo ser o mesmo nos dois pleitos, José Tadeu Candelária, seu grupo político não vê margem para negociações do tipo atualmente. O motivo é claro: a guinada à direita do partido a partir da entrada de Bolsonaro e seus aliados, no meio dos mandatos municipais. “Presumo que não tenha nenhuma”, respondeu o deputado federal Antônio Carlos Rodrigues (PL) sobre possíveis focos de aliança entre PT e PL no Estado.

Rodrigues é representante de uma ala mais antiga, o chamado “PL raiz”, que costuma adotar uma postura mais pragmática e por vezes rivaliza internamente com o núcleo bolsonarista.

O tensionamento mais recente envolve uma norma editada pelo presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, proibindo que

seus integrantes apoiem candidatos de outros partidos em 2024. Parlamentares reclamam que nem Bolsonaro segue a regra.

“VIÉS”. Do outro lado do balcão, a possibilidade de reedição de acordos também é malvista entre petistas. “Não existe qualquer chance. O PL de 2020 não tinha esse viés atual, era um partido de centro. É impossível se imaginar o PT se coligando com um partido que agora está na extrema direita”, afirmou o deputado estadual Luiz Fernando Teixeira (PT), pré-candidato em São Bernardo do Campo e político influente no ABC paulista.

Na sua cidade, o PL também apoiou um candidato do PT em 2020: o atual ministro do Trabalho, Luiz Marinho. Ele, no entanto, acabou derrotado pelo prefeito Orlando Morando (PSDB). Em 2024, o partido de Valdemar sugere apoio ao deputado federal Alex Manente (Cidadania) e pode indicar para vice na chapa o vereador bolsonarista Paulo Chuchuc, ex-assessor de Eduardo Bolsonaro.

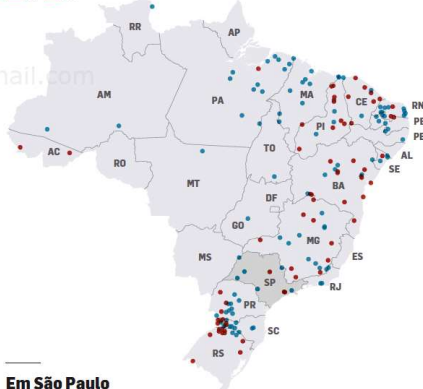
Recentemente, o político assumiu o comando do diretório municipal, rifando aliados de Morando. Já o atual prefeito tenta emplacar a sobrinha, Flávia, filiada ao União Brasil. PT e PL até ensaiaram uma aproximação em municípios como Maracanaú (CE), com diálogo aberto entre o deputado federal Júnior Mano (PL) e o deputado estadual Júlio Cesar Filho (PT), dois pré-candidatos de oposição. A cidade é governada há 20 anos pelo grupo do atual prefeito, Roberto Pessoa (União Brasil), e não tem segundo turno. O movimento, porém, esfriou e recebeu veto público do presidente estadual da sigla, Carmelo Neto, que é mais próximo de Bolsonaro. Neto diz que a pré-candidata oficial é a deputada estadual Dra. Silvana.

Outra grande cidade em que o PT contou com o apoio do PL para conquistar a prefeitura foi Lauro de Freitas, na Bahia, cidade vizinha da capital Salvador. A prefeita Moema Gramacho (PT), em segundo mandato, pretende fazer um sucessor, enquanto o PL ensaiou lançar o deputado estadual Leandro de Jesus – mas

PT E PL NAS ELEIÇÕES DE 2020

Mapa mostra onde os partidos apoiaram candidato do outro como cabeça de chapa

■ PT ■ PL



Em São Paulo

CIDADE	CANDIDATO	PARTIDO	COLIGAÇÕES	RESULTADO
ARARAQUARA (SP)	EDINHO SILVA	PT	PP / PT / PSC / PL / PSD / SOLIDARIEDADE / PC DO B	ELEITO
DIADEMA (SP)	JOSÉ DE FILIPPI JR.	PT	SOLIDARIEDADE / PL / PT / AVANTE / PATRIOTA	ELEITO
ILHA SOLTEIRA (SP)	RODRIGO KOKIM	PL	PT / PDT / PL / PSL / CIDADANIA	NÃO ELEITO
NARANDIBA (SP)	DONIZETE PACHECO	PL	PT / PL	NÃO ELEITO
PARAPUÁ (SP)	GILMAR	PL	PT / PL / PSDB / PTB / PV	ELEITO
SALESÓPOLIS (SP)	VANDERLON	PL	AVANTE / PT / PSD / REPUBLICANOS / PL	ELEITO
SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)	LUIZ MARINHO	PT	PDT / PT / PL / PC DO B / PTB / SOLIDARIEDADE	NÃO ELEITO
TAGUAÍ (SP)	ANA LUIZA	PL	PODE / PL / PT	NÃO ELEITO

FONTE: TSE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

recuou para compor com a opositorista Débora Régis, do União Brasil. O diretório estadual é controlado por João Roma, ex-ministro da Cidadania no governo Bolsonaro.

Em tese, o PT não barra automaticamente acordos com o PL. Resolução aprovada pelo diretório nacional em agosto do ano passado veda somente apoio a candidatos alinhados

com o bolsonarismo, sem especificar filiação partidária. Valdemar, por sua vez, afirmou publicamente que “não existe nenhuma hipótese de coligação com o PT” nas eleições municipais de 2024. Ainda assim, a restrição pode ser driblada com acenos ao polo oposto, como a retirada de candidaturas ou declarações de apoio no segundo turno.

DIVÓRCIO. A situação é mais delicada em locais onde os partidos efetivamente formaram chapas. Em Itaboraí (RJ), por exemplo, o atual prefeito, Marcelo Delaroli (PL), e o vice-prefeito, Lourival Casula (PT), estão rompidos há cerca de dois anos. A chapa improvável foi costurada em 2020 pelo grupo do deputado federal Washington Quaquá, hoje pré-candidato a prefeito na vizinha Maricá (RJ).

Delaroli fez campanha aberta para Bolsonaro na eleição presidencial de 2022 e participou de manifestações convocadas pelo ex-presidente. Agora, em outubro, pode enfrentar a deputada estadual Zeidan (PT) caso confirme a tentativa de reeleição em Itaboraí.

O PL também se prepara para entrar na briga em Maricá contra o PT, que governa a cidade por quatro mandatos consecutivos. O candidato mais provável da legenda é o vere-

dor bolsonarista Ricardo Neto (PL).

GOVERNOS. O Estadão não conseguiu contato com todas as 21 prefeituras que tiveram uma chapa formada por PT e PL eleita em 2020. Segundo informado pela gestão, Trindade do Sul (RS), município de base agrícola na região Norte do Estado, é um exemplo de município em que o prefeito Segalla (PT) e o vice Narciso Rossatto (PL) ainda atuam juntos, mas não há garantia de que a composição se repita nas eleições de outubro. Os políticos não concederam entrevista.

A reportagem identificou ainda que ao menos duas chapas eleitas unindo candidatos de PT e PL concorreram sub judice e depois foram impugnadas pela Justiça Eleitoral, em João Dourado (BA) e Presidente Castelo Branco (SC). Também há casos de abandono dos partidos pelos quais foram eleitos – como em Gameleira, Pernambuco, cujo prefeito, Dr. Leandro, trocou o PL pelo PSD a convite do ministro da Pesca, André de Paula.

Prefeito e vice Coligações com PT e PL venceram em 83 cidades; em 21 o prefeito era de uma sigla e o vice da outra

O mapa de 170 alianças nas eleições de 2020 considera apenas municípios em que candidatos de PT ou PL encabeçaram as chapas, o que restringe o levantamento a apenas apoios diretos. Minas Gerais é o Estado com mais alianças do tipo (21), seguido de Bahia (18), Santa Catarina (17), Piauí (16) e Pará (13). Proporcionalmente, dividindo pela quantidade total de municípios, outros destaques na lista foram o Acre (2) e o Rio Grande do Norte (12).

LGPD. Alegando cumprir a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) passou a não disponibilizar mais a relação de prefeitos e suas respectivas filiações atuais.

As definições de acordos para as eleições de 2024 ocorrem durante as convenções partidárias, realizadas obrigatoriamente no período entre 20 de julho e 5 de agosto. O prazo para registro da candidatura se encerra no dia 15 do mesmo mês. Somente com base nessa informação poderá ser verificado se efetivamente houve veto a coligações dentro dos partidos. ●

A COLUMNA DE ELIANE CANTANHÊDE VOLTARÁ A SER PUBLICADA NO DIA 4 DE JUNHO